

Nova espécie do gênero *Ptesimopsia* Costa (Coleoptera, Elateridae, Agrypninae)

Simone Policena Rosa¹

¹Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo. Caixa Postal 42494, 04218-970 São Paulo-SP, Brasil. Endereço eletrônico:simonepr@usp.br

ABSTRACT. New species of the genus *Ptesimopsia* Costa (Coleoptera, Elateridae, Agrypninae). *Ptesimopsia gracilis* sp. nov. collected by malaise trap at Fazenda Jaburu, Canindé do São Francisco, Sergipe, Brazil, is described and illustrated.

KEYWORDS. Coleoptera; Elateridae; *Ptesimopsia*; Pyrophorini; taxonomy.

RESUMO. *Ptesimopsia gracilis* sp. nov. coletada em armadilha malaise na Fazenda Jaburu, Canindé do São Francisco, Sergipe, Brasil, é descrita e ilustrada.

PALAVRAS-CHAVE. Coleoptera; Elateridae; *Ptesimopsia*; Pyrophorini; taxonomia.

O gênero *Ptesimopsia* foi erigido por COSTA (1975a) para agrupar quatro espécies de vagalumes elaterídeos anteriormente incluídas no gênero *Pyrophorus* Billberg, 1820. COSTA (1975b) revisou o gênero, descreveu três espécies e transferiu *Hapsodrilus luculentus* (Germar, 1841) para *Ptesimopsia*, totalizando 8 espécies, todas com distribuição na América do Sul. As espécies deste gênero caracterizam-se principalmente pelas antenas serreadas a partir do terceiro segmento. A nova espécie descrita neste trabalho foi nos enviada para identificação por Luciana Iannuzzi (Programa Xingó, Projeto Biodiversidade da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, UFPE). O material tipo está depositado no Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, São Paulo (MZSP).

Ptesimopsia gracilis sp. nov.

(Figs. 1-4)

Macho (Fig. 1). Tegumento de coloração castanho-escura; antenas, pernas e ângulos posteriores do pronoto castanho-claros. Pilosidade longa, pouco densa, amarelada e eriçada.

Fronte quadrangular, levemente declinada, proeminente, margem anterior com carena incompleta, superfície côncava; pontuação densa, média e umbilicada. Antenas (Fig. 2) com 11 segmentos, fracamente serreadas a partir do terceiro antenômero, ultrapassando o ângulo posterior a partir do 11º segmento; 3º antenômero 2 vezes mais longo que o 2º, os dois juntos 1,2 vezes mais longos que o quarto.

Protórax com lados subparalelos, carenas laterais completas. Pronoto regularmente convexo, com sulco na linha longitudinal mediana; pontuação heterogênea, fina, umbilicada e espaçada na região discal; forte e densa nas margens laterais e anterior. Vesículas luminescentes látero-posteriores, grandes, circulares e salientes. Tubérculo basal ausente. Ângulos posteriores alongados, pouco divergentes, fracamente carenados. Prosterno com pontuação média, espaçada e

umbilicada na região mediana, fina e densa nas margens laterais e anterior. Hipômero com pontuação fina, moderadamente densa e umbilicada.

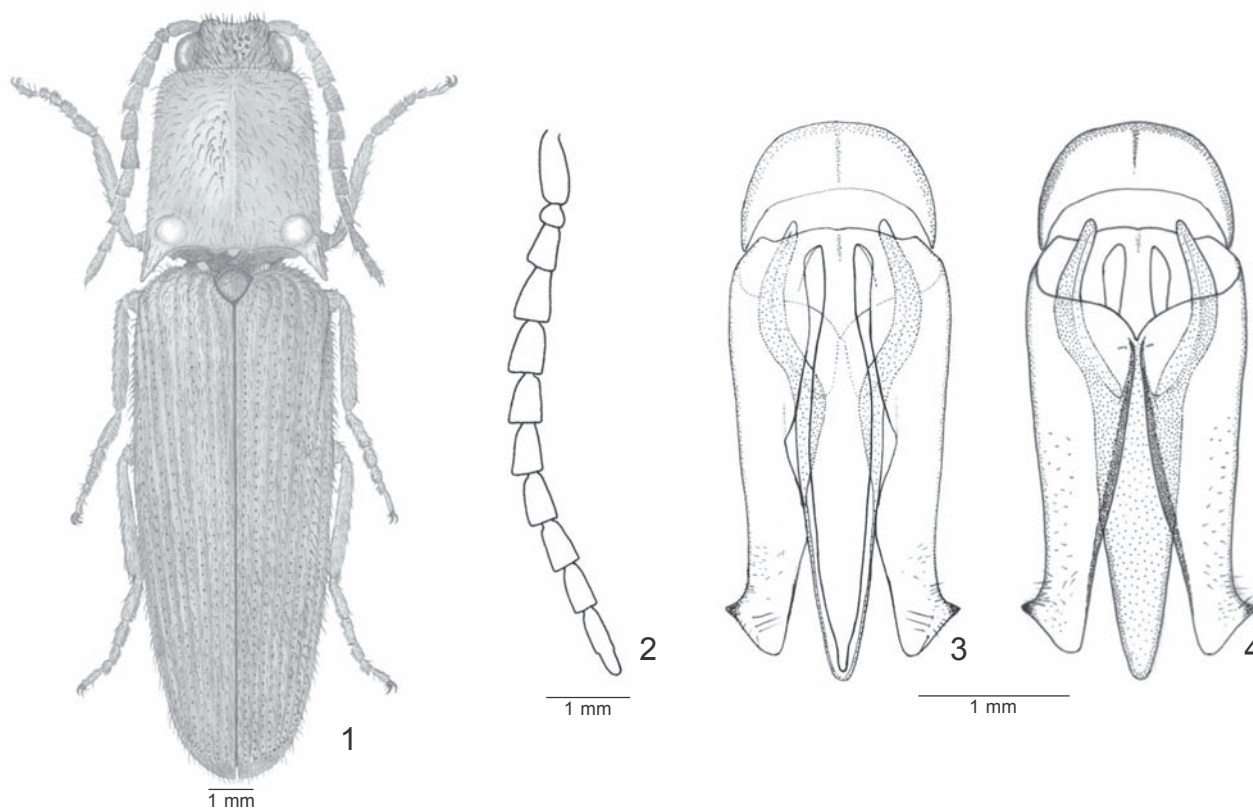
Mesoventrito com região posterior gradualmente inclinada 19º acima do nível da região anterior. Cavidade mesosternal profunda, de lados subparalelos, 2,3 vezes mais longa que larga, margem posterior arredondada. Metaventrito com pontuação fina, umbilicada, moderadamente densa na região mediana, espaçada nas margens laterais. Metacoxas oblíquas, contíguas, estendendo-se lateralmente até as epipleuras. Placas metacoxais bem desenvolvidas, estreitando-se gradualmente em direção às margens laterais. Sutura longitudinal mediana 0,8 vezes o comprimento do metasterno. Metepisterno alongado, aproximadamente 5,9 vezes mais longo que largo.

Abdômen. Ventritos I a IV com pontuação homogênea, fina e espaçada; ventrito V com pontuação gradualmente maior e mais densa em direção à margem posterior. Órgão luminescente abdominal pequeno (1/5 da largura e 1/2 do comprimento do primeiro esternito) e retangular (2,3 vezes mais largo que longo)

Élitros com tegumento fracamente marcado por *strigae*; interestrias convexas com pontuação fina, espaçada; região anterior com lados subparalelos, gradualmente afilados a partir do terço posterior até os ápices arredondados, largamente marginados.

Pernas delgadas e pilosas. Tíbias comprimidas lateralmente, com dois esporões apicais látero-ventrais; margens interna, externa e bordas do ápice com uma série de cerdas espiniformes. Tarsômeros simples, vertical ou obliquamente truncados na extremidade distal, face ventral densamente pilosa, tarsômeros 1 e 2 com cerdas espiniformes apicais nas margens externa e interna. Garras tarsais simples, com duas cerdas na superfície da base ventral externa e várias cerdas na superfície dorsal.

Edeago (Figs. 3, 4). Peça basal com margem anterior mais esclerotizada. Parâmeros mais curtos que o lobo médio, com



Figs. 1-4. *Ptesimopsia gracilis* sp. nov. (holótipo): 1, aspecto geral (18,0 mm); 2, antena; 3-4, edeago (ventral, dorsal).

margem dorsal interna dobrada para dentro ápices achatados dorso-ventralmente, com espinho lateral subapical. Lobo médio dorsal articulado com os parâmeros na extremidade basal; lados gradualmente afilados; ápice arredondado; Lobo médio ventral fundido aos parâmeros na base; lados alargados na região mediana, ápice abruptamente afilado.

Dimensões (em mm). Comprimento total: 18,0; comprimento do pronoto: 4,5; largura do pronoto: 4,0; largura umeral: 4,5; comprimento do élitro: 12,4.

HOLÓTIPO, macho (dissecado). BRASIL. *Sergipe*: Canindé do São Francisco (Fazenda Jaburu), 17.VIII.2000, L. Ianuzzi col. (malaise), (MZSP). Parátipo, macho: mesmos dados do holótipo, 07.IX.2000, L. Ianuzzi col. (malaise), (MZSP).

Discussão. *Ptesimopsia gracilis* sp. nov. é caracterizada principalmente pelas antenas fracamente serreadas; nas demais espécies do gênero são fortemente serreadas. É semelhante a *P. candezei* (Fauvel, 1861) pela pontuação do pronoto fina e pela forma do edeago, mas difere desta pelo corpo mais delgado

e élitros gradualmente afilados. É similar a *P. luculenta* (Germar, 1841) no aspecto geral do corpo, mas difere pela forma do edeago e pontuação do pronoto.

Etimologia. Latim, *gracilis* = delgado, referente à forma da antena.

Agradecimentos. Ao Dr. Sergio Ide (Instituto Biológico, São Paulo) pela revisão do texto, à Dra. Cleide Costa (MZSP) pela orientação e sugestões, ao Instituto de Biociências da USP e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq pelo apoio e financiamento.

REFERÊNCIAS

- COSTA, C. 1975a. Systematics and evolution of the tribes Pyrophorini and Heligmini, with description of Campyloxeninae, new subfamily (Coleoptera, Elateridae). *Arquivos de Zoologia* 26(2): 49-190.
- COSTA, C. 1975b. Novas espécies do gênero *Ptesimopsia* Costa, 1975 (Coleoptera, Elateridae, Pyrophorinae). *Papéis Avulsos de Zoologia* 29(9): 55-64.